



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NEWSLETTER

NÚMERO 111
MARÇO|2010

Retratos de uma campanha solidária





4

País Solidário

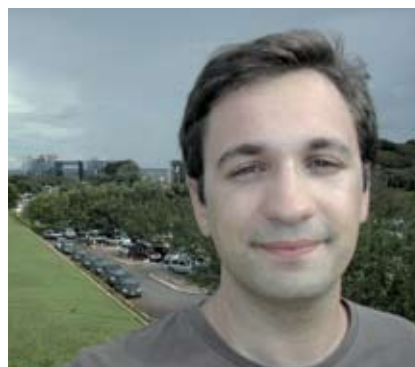
Terminou no final de 2009 a campanha País Solidário, destinada a ajudar famílias afectadas pela crise económica e que não podiam recorrer a quaisquer apoios estatais. Na reportagem que publicamos neste número, fomos conhecer alguns casos de pessoas beneficiárias desta campanha, casos de vida contados na primeira pessoa.

7

Médicos-cientistas

Jaime Almeida é um dos 20 médicos escolhidos para o Programa de Formação Médica Avançada, criado há dois anos pela Fundação Gulbenkian. Este jovem psiquiatra, interno no Hospital de São Francisco Xavier, acredita nas vantagens de aliar a prática clínica à investigação e fala, nesta entrevista, das mudanças no campo da saúde mental.

No dia 15 de Março, termina mais um concurso para um novo programa doutoral a que se podem candidatar médicos, internos de especialidade ou especialistas, interessados pela prática da investigação clínica.



10

Mês de Bach na Temporada de Música

A audição integral dos concertos brandeburgueses, as *Variações Goldberg* e a *Paixão segundo São Mateus*, são algumas das obras que vão passar pelo Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, neste mês de Março. Em *tournee*, a Orquestra Gulbenkian apresenta-se em palcos de Espanha e de Paris, dirigida pelo seu maestro titular Lawrence Foster e pela maestrina convidada, Joana Carneiro.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 111.MARÇO.2010 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Patrícia Fernandes | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa,

tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27 | info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX] | **IMPRESSÃO** Euroscanner | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



Hand in Hand, de Lasse Persson (no programa "Passo a Passo", 12 Março, 22h30)

14

A Mostra na Fundação e outras iniciativas

A 12, 13 e 14, o Festival de Animação de Lisboa vai passar pela Fundação Gulbenkian, mostrando a dança através do filme animado. A esta iniciativa do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – Descobrir juntam-se outras, como a apresentação do 2º acto da ópera de John Adams *A Flowering Tree*, na Aula Magna de Lisboa, e também a Festa do Desenho e da Paisagem, nos jardins da Fundação. Ao mesmo tempo, pode ficar a conhecer aqui a programação do Descobrir até Setembro.



16

Colecção Gulbenkian Ambiente

É o quinto livro da Colecção Gulbenkian Ambiente, numa edição da Esfera do Caos. Com o título **Alterações Climáticas e Desenvolvimento Limpo. Cooperação entre Portugal e os PALOP**, o livro tenta, segundo a autora Carla Gomes, “compreender de que forma as políticas globais de combate às alterações climáticas têm vindo a contribuir para a emergência de um novo paradigma de cooperação para o desenvolvimento”.



22

A História da Arte em nova edição

Já está disponível nas livrarias, e também nas lojas da Fundação Gulbenkian, a versão completamente revista e actualizada da História da Arte de H. W. Janson. Esta edição, com quase 1200 páginas, contou com uma equipa de especialistas de diferentes áreas que recorreu a recentes abordagens interpretativas, a novos dados da história de arte e a diversificadas fontes documentais, para além de novas e melhoradas imagens.

índice

em relevo

4 **Uma campanha solidária**

primeiro plano

7 **Jaime Almeida**

a seguir

10 **Mês de Bach na Temporada Gulbenkian de Música**

12 **Exposições**

13 **Descobrir ... a nova Temporada**

13 **A Flowering Tree, uma história musical para os mais novos**

14 **A Mostra na Fundação**

15 **Festa do Desenho e da Paisagem**

16 **Ano Internacional da Astronomia chega ao fim**

16 **Novo livro na Colecção Gulbenkian Ambiente**

18 **Catálogos da Biblioteca de Arte**

19 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

bolsesiros gulbenkian

24 **António Ferreira**

uma obra

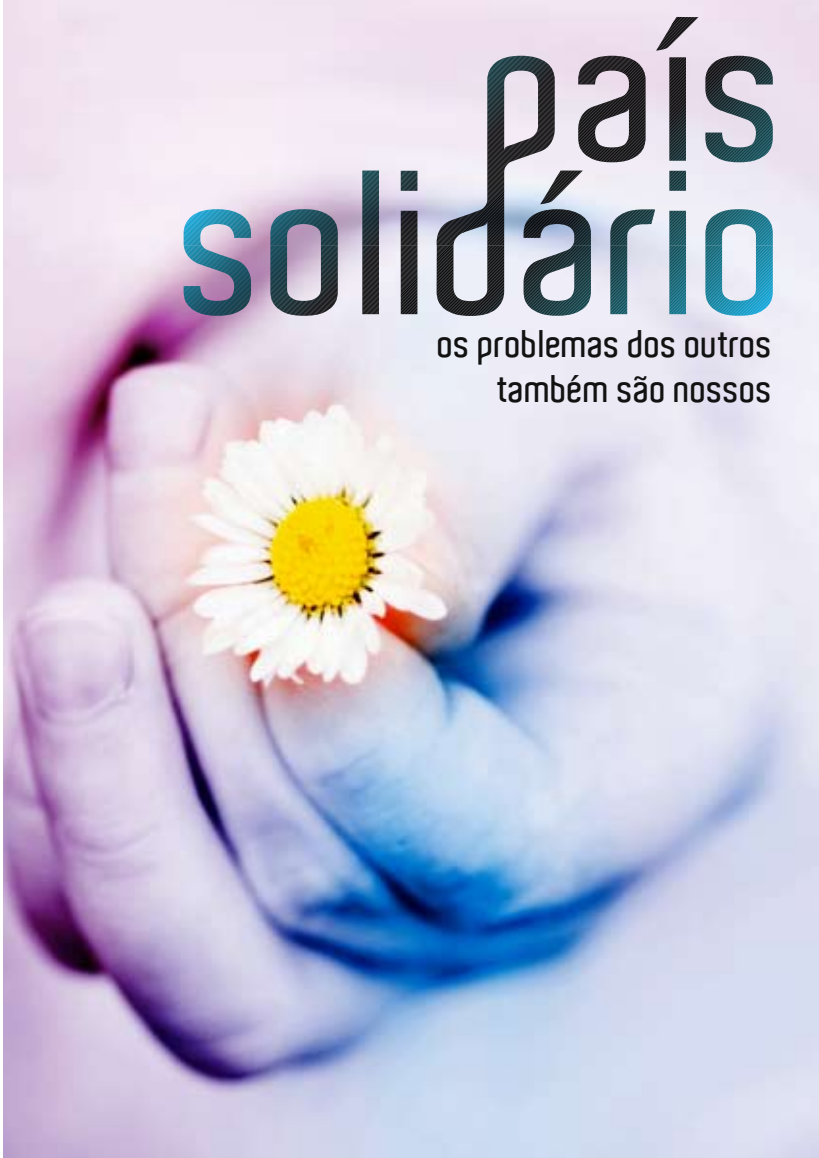
26 **As Caixas de Arte Pipxou**

28 **update**

29 **agenda**

país solidário

os problemas dos outros
também são nossos



Uma campanha solidária

“Então D. Manuela, hoje não toma café?” – Virgínia Henriques observa, através da janela, uma cliente que passa na rua, e não hesita em abordá-la. Abriu aquele pequeno café há menos de dois meses, com o apoio da Campanha País Solidário, e já tem clientes habituais que não dispensam a sua sopa caseira ou os salgados.

Depois de, durante três anos, ter enfrentado um problema de saúde que a impediu de trabalhar, Virgínia decidiu que era altura de voltar ao activo. Tinha sido auxiliar de acção educativa e empregada de café, e começou a tentar encontrar trabalho nessas áreas, sem sucesso. O ordenado do marido, como motorista de um hospital, era insuficiente para pagar todas as despesas e criar os dois filhos, por isso Virgínia decidiu que não iria cruzar os braços. “Um dia veio ter connosco e mostrou-nos um projecto com orçamentos e tudo o que era necessário para a abertura de um café que já tinha em vista, tudo feito por ela”, explica Luísa Coelho,

responsável da Cáritas Paroquial da Arrentela, que tem acompanhado desde o início este processo. Mas não tem sido fácil. “Estou a pagar aos poucos as obras que tive de fazer antes de abrir e as bebidas que tenho em *stock*, mas, apesar das dificuldades, não me deixo vencer. Não sei bem de onde vem esta força, mas acho que é do amor que tenho pelo meu marido e pelos meus filhos”, explica Virgínia, que aos 48 anos assegura que se sente “realizada” profissionalmente. Ao café que abriu chamou “O Meu Sonho”.

Lançada pela Fundação Gulbenkian e pela Fundação EDP a 31 de Março de 2009, esta campanha de solidariedade propôs-se responder às novas situações de risco de pobreza causadas pela crise económica e financeira que se instalou, deixando no desemprego muitas famílias que, de um dia para o outro, se viram privadas da sua fonte de rendimento e perderam a capacidade de fazer face às necessidades mais básicas.



Virginia Henriques – Arrentela

PEDIDOS DE AJUDA AUMENTARAM

A Cruz Vermelha, a Cáritas e a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome (FPBA) foram as instituições que tiveram a responsabilidade de canalizar os donativos reunidos pela sociedade civil nesta campanha de solidariedade. Diana Correia, assistente social do Centro Sociocaritativo da Arrentela, que trabalha directamente com a Cáritas, admite que tem havido “muita dificuldade em responder a todas as pessoas que aparecem a pedir ajuda”. No último ano, os pedidos de auxílio cresceram de 700 para mais de 900, só naquela instituição do concelho do Seixal. “Quem vem ter connosco nunca se vai embora sem levar logo um saco de comida, mas, com o aumento de pedidos de ajuda, já começamos a ter dificuldade em arranjar alimentos”, afirma Luísa Coelho, acrescentando que, “quando alguém vem pedir comida... é porque já atingiu todos os limites e já está completamente desesperado”.

Com os apoios da Campanha País Solidário, a FPBA reforçou a distribuição de alimentos considerados essenciais em instituições um pouco por todo o país, e a AMI, que se juntou a esta causa nos últimos dois meses de 2009, forneceu refeições ao domicílio e em centros “Abrigo” e “Porta Amiga” nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, bem como em Coimbra, Angra do Heroísmo e Funchal.

Além de alimentação, foram pagas, através da Cruz Vermelha e da Cáritas, despesas como rendas de casa, creches, lares, contas de água, luz ou gás, e apoiou-se a criação do auto-emprego.

Fausto Cruz, 42 anos, é um desses casos. É pai de cinco crianças, sendo que quatro delas estão a seu cargo, apesar de se encontrar desempregado e sozinho. O dinheiro do Rendimento Social de Inserção que recebe mensalmente serve para pagar a renda da casa, a pensão de alimentos da filha que não vive com ele e alguma alimentação, que nem sempre é suficiente. Quando as dívidas se começaram a acumular, teve de recorrer à Cáritas. “Em criança, cheguei a comer metade de um pão e a meter a outra metade no bolso para ir comendo durante o dia. Não é isso que eu quero

para os meus filhos”, revela. Com a ajuda da Cáritas, Fausto equilibrou as contas e tem recebido alguns sacos de alimentos que chega a distribuir pela vizinhança. “No outro dia, a minha filha chegou a casa a dizer que uma colega da escola não tinha comido nada o dia todo e eu fiz um saco para ela lhe levar”, conta.

CRIAR EMPREGO

Outro exemplo de como uma pequena ajuda pode fazer uma grande diferença é o de Margarida e João Paulo, um casal da Charneca da Caparica. “Ligou agora uma cliente que tem o esquentador avariado. É ali ao pé da igreja, vai lá que ela está à tua espera.” Margarida dá as coordenadas ao marido, que imediatamente põe a chave na ignição e arranca com a carrinha branca em segunda-mão que conseguiram adquirir com o apoio do País Solidário. Ao longo da vida, João Paulo foi electricista, canalizador e serralheiro em várias empresas. A longa experiência que tem nestas áreas não o deixou cruzar os braços quando tanto ele como a mulher ficaram desempregados. Margarida conta como tudo começou: “O Paulo foi reparar um esquentador, foi o primeiro trabalho dele, com uma carrinha velha que estava sempre avariada. Com os 12 euros que ganhámos no arranjo do esquentador fomos fazer uns papéis que diziam ‘FAZ TUDO – prestação de serviços’. Esses 12 euros deram para fazer três mil papéis, que colocámos nas caixas de correio até às tantas horas da noite e, nessa altura, começamos-nos a aparecer trabalhos.” No entanto, as constantes avarias da carrinha impediam-nos de aceitar alguns trabalhos e os poucos que iam fazendo não eram suficientes para pagar as despesas, tendo-se visto forçados “a ir a um caixote de um supermercado buscar coisas para comer”.

Embora ainda não tenham tantos clientes como gostariam, a carrinha que agora possuem permite-lhes aceitar trabalhos “desde Alhandra a Cascais, desde o Barreiro ao Pinhal Novo, em qualquer sítio”. “Trabalhamos sábados, domingos e feriados até às onze da noite, se for preciso. É um pequeno sacrifício que se faz para que se converta numa coisa maior.



Margarida e João Paulo – Charneca da Caparica

Às vezes, é de uma pequena empresa que se faz uma grande empresa”, confessa Margarida, cuja função é assegurar as marcações com os clientes.

Também Renato Aleixo tem o desejo de tornar a sua pequena empresa, ainda em processo de criação, grande o suficiente para “criar postos de trabalho, porque está mau para toda a gente”. Renato está em fase de prospecção de mercado para uma empresa de desinfestações em restaurantes, hotéis e outras superfícies que comercializam alimentos, depois de ter trabalhado 12 anos nesta área, até ter sido despedido. Vive com dois filhos e a mulher, igualmente desempregada. Da campanha recebeu um apoio mensal temporário para gasóleo, para que lhe seja possível angariar potenciais clientes. É num pequeno talho de Santa Maria da Feira que a esperança lhe bate à porta. “O seu preço é muito bom, por mim negócio fechado. E também tenho um amigo que vai abrir dois bares em Espinho e que vai precisar de um serviço destes, vou-lhe dar o contacto dele”, diz o dono do talho a Renato. A pouco e pouco, vão aparecendo sinais de esperança.

A campanha incidiu inicialmente sobre quatro áreas identificadas como de maior precariedade – Grande Porto, Vales do Ave e do Tâmega e Península de Setúbal –, tendo-se alargado posteriormente às regiões de Braga, Entre Douro e Vouga, Beira Interior Norte, Lezíria do Tejo, distrito de Aveiro, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e concelho de Sintra.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO

“Estas ajudas caem do céu. As pessoas querem trabalhar, querem fazer alguma coisa, têm ideias e, depois, é uma pena não terem os devidos apoios”, afirma Adélia Antunes, responsável pelo acompanhamento de microempreendedores na Agência em Prol do Emprego de Santa Maria da Feira. No entanto, alerta para a necessidade de haver um acompanhamento permanente no início dos negócios, porque, além de as ideias nem sempre terem viabilidade, é preciso que técnicos especializados apoiem estas pessoas que estão “muito fragilizadas” e que precisam de lucro imediato, o que nem sempre acontece.

É o caso de Luís e Maria Clara Carreira, um casal de 51 e 38 anos respectivamente, a residir no Montijo com os três filhos menores. Depois de cinco anos no desemprego, conseguiram, com o auxílio desta campanha de solidariedade, pôr em marcha o projecto de criação de um restaurante, para terem uma fonte de rendimento que lhes permitisse viver mais desafogadamente. Contudo, garantem que os meses de Janeiro e Fevereiro foram os piores que enfrentaram desde que, em Agosto de 2009, abriram o restaurante. “Em Novembro e Dezembro estava tudo bem encaminhado. Quase todos os dias servíamos entre 60 e 70 almoços. Agora, nestes dois últimos meses, não passamos dos 16, 17...”



Maria Clara Carreira – Montijo

explica Luís, preocupado. “Inicialmente servíamos almoços e jantares, mas acabámos por ficar só a fazer almoços porque no local onde estamos não compensa fazer jantares. Isto permite-nos que, a partir das três e meia da tarde, possamos dar apoio à casa e aos miúdos.” Mais que uma recompensa financeira ao final do mês, esta família quer, acima de tudo, “estabilidade emocional”.

A Campanha País Solidário terminou a 31 de Dezembro, embora os apoios ainda estejam a ser distribuídos através das instituições executoras. A Campanha País Solidário teve como parceiros as Fundações Calouste Gulbenkian, EDP, Millenium BCP, Banco BPI, Montepio, Banco Espírito Santo, Banco Santander, Grupo Jerónimo Martins, e o apoio SIC, RTP, TVI, *Diário Económico*, ArTelecom, Mr. Net e Euro RSCG. ■

A Campanha em números

A Cruz Vermelha, a Cáritas, a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome e, durante os meses de Novembro e Dezembro, a AMI, foram as instituições encarregues da distribuição dos apoios do País Solidário no terreno.

Os apoios da Cruz Vermelha e da Cáritas chegaram a 382 famílias, um número que corresponde a 1 202 pessoas apoiadas.

Ao longo de oito meses, a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome apoiou mensalmente, em média, 294 instituições. Com este reforço, distribuíram-se cabazes de alimentos a 14 713 famílias, o que perfaz um total de 43 654 pessoas, tendo sido também confeccionadas refeições para 26 917 utentes.

A AMI prestou serviço de apoio domiciliário a pessoas carenciadas na zona de Lisboa e forneceu refeições em dez centros “Abrigo” e “Porta Amiga”. Estes apoios abrangeram cerca de 440 pessoas, num total de 35 000 refeições servidas.

Jaime Almeida



É o primeiro psiquiatra a frequentar o Programa de Formação Médica Avançada (PFMA), criado há dois anos, e um dos 20 médicos que o frequentam a acreditar que a prática clínica se deve aliar à investigação para melhorar a Medicina. Terminada a primeira fase deste Programa Doutoral para Médicos, Jaime Almeida fala da abertura de perspectivas que o Programa possibilitou, mas também das suas convicções de sempre quanto à necessidade de mudar mentalidades na forma de exercer medicina, antevendo algumas das mudanças que se avizinham no campo da saúde mental.

COMO TEVE CONHECIMENTO DO PROGRAMA?

Soube através de um colega e depois fui ao *site* da Fundação ver em pormenor a sua definição e objectivos, mas também o que era esperado. Na altura, achei que correspondia muito ao que eu pretendia fazer, uma vez que sempre tinha tido apreço pela investigação e pela parte da investigação clínica.

A SUA ÁREA É A PSIQUIATRIA...

É uma área que ainda é olhada um pouco como parente pobre pelas ciências não médicas, precisamente porque não há um grande alicerce clássico, sólido. No entanto, penso que esta imagem tem vindo a mudar com o extraordinário progresso das neurociências nas últimas décadas. Aquilo

que se espera é que tudo isto se traduza numa base sólida que possa depois ser transportada para a clínica. Já mudou muita coisa; a Psiquiatria, hoje em dia, não tem nada a ver com o que se fazia há 20 ou 30 anos, mas, comparando-a com outras ciências médicas, acho que ainda tem muito para progredir. Penso que o progresso das neurociências e da Psiquiatria vai ser algo fulgurante nas próximas décadas.

PARA QUEM OLHA DE FORA, PARECE NÃO HAVER UMA GRANDE LIGAÇÃO ENTRE A INVESTIGAÇÃO NESTA ÁREA E A PRÁTICA CLÍNICA.

Podemos dizer que as neurociências se desenvolveram muito rapidamente, mas ainda há muita coisa a fazer porque são um campo vastíssimo. Por exemplo, antes havia os *Ph.D* em Biologia, agora há programas específicos só para neurociências. Há pessoas que lhe dedicam a sua vida, portanto, é uma área extremamente vasta que recebe a contribuição de outros campos, da Matemática à Biologia computacional, da Biologia fundamental à Física. Recebe *input* de muitas áreas como qualquer sistema complexo em que não se consegue descortinar o funcionamento, a não ser através da decomposição dos seus componentes isolados. Não é estudando só um neurónio isolado que se consegue compreender a complexidade cerebral e as doenças que daí advêm, é preciso muito mais, contando com a contribuição de diversas áreas. Uma delas será precisamente a área médica e acho que tem de haver um melhor diálogo entre os neurocientistas de “bancada” e os psiquiatras. A Psiquiatria tem uma paleta muito grande de doenças cuja base neurobiológica é puramente especulativa. Existem terapêuticas eficazes e temos alguma ideia de como elas funcionam, mas ainda é algo com um bocadinho de empirismo, não há talvez uma base científica tão concreta como nas outras especialidades médicas.



“Espero bem que a continuação do PFMA também possa trazer alguma mudança de mentalidades neste aspecto – a importância de investir numa área, dando condições aos médicos para que possam empenhar-se a fundo na investigação.”

QUANDO FALAVA HÁ POUCO DOS SEUS OBJECTIVOS, ACHOU QUE O CURSO SE ENCAIXAVA NAQUILO QUE PENSA, OU SEJA, JÁ HAVIA UMA REFLEXÃO ANTERIOR SOBRE ISTO?

Achei que o curso se ajustava porque uma das coisas que tinha considerado tinha sido o *Ph.D* de neurociências IGC/Fundação Champalimaud. No entanto, percebi que se encontrava afastado dos meus objectivos de fazer investigação clínica e de continuar a ver e a tratar doentes. É um excelente programa para quem deseje fazer outras coisas, mas, para fazer algo translacional, achei que o PFMA seria mais adequado. Agora já o posso dizer, pela experiência, a continuação na investigação clínica é um dos incentivos do Programa.

Temos várias realidades: pessoas formadas em Medicina que são excelentes investigadores de laboratório, mas que já não fazem clínica, e excelentes clínicos que nunca se dedicaram à investigação porque não quiseram ou puderam e, no entanto, não deixam de ser bons clínicos por isso. Mas eu julgo que o ideal é tentar conciliar as duas coisas, porque, para um clínico, existe uma mais-valia – ele sabe quais são os problemas específicos da clínica e tem acesso aos doentes, permitindo-lhe propor que façam parte de um estudo. É perfeitamente possível a um médico perguntar aos doentes, devidamente informados, se querem entrar num estudo. A grande vantagem é esta: para além de saber quais os problemas mais específicos, tem acesso aos doentes, o que é, aliás, uma das queixas dos clínicos de laboratório que não podem fazer isso. Nesse aspecto, o Programa tem a vantagem de chamar a atenção para o facto de a investigação não ser uma coisa apenas teórica ou remetida para

os laboratórios e espero que contribua para mudar algumas mentalidades. Se este Programa, a médio e longo prazos, contribuir para gerar essa mudança, não no sentido de fazerem todos o mesmo, mas no sentido de permitir a abertura a médicos que queiram também fazer investigação, isso será muito bom e todos ficarão a ganhar – os doentes, a Medicina e a Ciência.

PARA SI É FUNDAMENTAL QUE ESTA ABERTURA ACONTEÇA?

Espero bem que a continuação do PFMA também possa trazer alguma mudança de mentalidades neste aspecto – a importância de investir numa área, dando condições aos médicos para que possam empenhar-se a fundo na investigação. Se olharmos para os grandes centros de excelência pelo mundo, a componente da investigação é muito forte e, se formos ver em termos de desempenho económico, estas unidades têm um melhor desempenho do que as que não o fazem. No fundo, todos ficam a ganhar. A questão é que os ganhos que se obtêm libertando os clínicos para a investigação, pelo menos para passarem parte do seu tempo a fazer investigação, é algo que não é mensurável no curto prazo. De qualquer forma, eles existem até em termos económicos, como o podem demonstrar vários casos conhecidos. Por exemplo, posso citar o caso de um cardiologista que fez um pequeníssimo estudo sobre a implantação de *pace makers* no hospital onde trabalha e que com isso poupou 70 mil euros por ano ao hospital, beneficiando os doentes. É importante que o poder político também esteja sensibilizado para estas questões. O facto de uma pessoa desenvolver uma base científica sólida e dedicar parte do



seu tempo à investigação permite racionalizar muito mais os custos, melhorar a efectividade das coisas, e têm todos a ganhar apesar de não ser uma coisa imediata, os efeitos não se vêem no ciclo político de uma legislatura.

E QUANTO À SUA TESE?

Tenho várias hipóteses pensadas. Sempre me interessei pela impulsividade como característica da personalidade – quais são os circuitos neuronais envolvidos e, sobretudo, qual a relação com as doenças psiquiátricas. Mas há outras coisas pelas quais tenho interesse: a memória, a emoção humana. O Programa tem trazido várias contribuições que me ajudam a alargar perspectivas e a mudar algumas coisas relativamente à ideia original. Como estou em *part time* não me sinto tão pressionado a escolher um caminho e projecto definitivos, comparativamente aos que estão em *full time* e que vão ter de o fazer em Abril. Assim, posso voltar ao hospital, terminar a especialidade e, depois, dedicar-me a tempo inteiro ao projecto ou conciliar um com o outro, tendo o tempo total de internato alargado.

DA SUA PASSAGEM PELAS VÁRIAS INSTITUIÇÕES E DO CONTACTO COM OS INVESTIGADORES, O QUE É QUE RETIROU?

O fundamental desta fase de seis meses é o contacto com pessoas de muita qualidade e a percepção de como se faz a investigação, como é que as ferramentas que usam na investigação básica podem ser usadas para resolver o nosso problema da clínica. Neste momento, há um divórcio muito grande e o que acontece é que muitos investigadores ditos “clássicos” acabam por investigar coisas que estão completamente divorciadas das práticas clínicas (não quero dizer que isso seja mau). É evidente que tudo pode ser aproveitado e há muitas coisas cujo contributo não é palpável no imediato, mas, no futuro, será importante. O que acontece é que, muitas vezes, a investigação básica não tem aplicação imediata na resposta a problemas concretos, porque também não há diálogo entre médicos e investigadores, não falamos a mesma linguagem e não sabemos do que

uns e outros são capazes. A vantagem deste curso é que nos põe a falar numa linguagem comum.

OU PELO MENOS A TENTAR PERCEBER O QUE CADA UM DOS LADOS FAZ...

Agora já é possível ler um *paper* ou assistir a uma apresentação e perceber o que está a ser dito, mesmo que não tenha a ver directamente com a minha área. No fundo, é perceber como se faz ciência e, nesse aspecto, está muito bem desenhado. Ficamos com a perspectiva de novas formas de pensamento, de novas formas de encarar os problemas. ■

Apoio da Apifarma

Criado em 2008, o Programa de Formação Médica Avançada destina-se a médicos, internos de especialidade ou especialistas que pretendam conciliar a assistência clínica aos doentes com a investigação científica. Como resultado do Programa de 2008 e de 2009, vinte médicos abriram o seu percurso à investigação, após um período de seis meses em que assistiram a encontros, aulas e conferências com cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras), Ipatimup (Porto) e Instituto de Medicina Molecular (Lisboa).

Iniciativa da **Fundação Calouste Gulbenkian**, em colaboração com a **Fundação Champalimaud**, a **Fundação para a Ciência e Tecnologia** e o **Ministério da Saúde**, o Programa recebe agora o apoio da Associação Portuguesa da Indústria Farmacéutica (Apifarma), através de uma verba anual que permitirá o desenvolvimento de projectos de investigação clínica de alta qualidade. A Apifarma compromete-se a apoiar este Programa Doutoral para Médicos durante três anos, contribuindo para promover a ligação entre a actividade médica diária e a investigação clínica.

As candidaturas para a 3ª edição do Programa já abriram e o concurso termina no dia 15 de Março.



Café Zimmermann

Mês de Bach na Temporada Gulbenkian de Música

Johann Sebastian Bach é o compositor em foco, este mês, na Temporada Gulbenkian de Música. Para além da audição integral dos concertos brandeburgueses pelo agrupamento Café-Zimmermann (dias 7 e 11), serão tocadas as *Variações Goldberg* pelo cravista Andreas Staier (dia 9) e, no âmbito da habitual oferta dos concertos de Páscoa, dá-se o regresso, ao Grande Auditório, da *Paixão segundo São Mateus* (dias 29, 30 e 31). Verdadeiro monumento do barroco musical, os concertos brandeburgueses serão interpretados pelo grupo fundado em França em 1988, e cujo nome foi inspirado nos concertos realizados em Leipzig no café de Gottfried Zimmermann, por um *ensemble* fundado por Telemann e dirigido por Bach, entre 1729 e 1739. As trinta variações sobre uma ária, intituladas Goldberg, compostas em 1741, serão tocadas por Andreas Staier, um dos raros intérpretes especializado quer no pianoquer quer no cravo.

Estreada na Sexta-Feira Santa de 1727, a *Paixão segundo São Mateus*, será interpretada pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos por Michel Corboz, com um conjunto de cantores de onde se destacam Carlos Mena e Sandrine Piau.

Para além dos concertos dedicados a Bach, o mês de Março oferece outros programas e intérpretes. A Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Lawrence Foster, dará a ouvir *Os Sete Pecados Mortais*, de Kurt Weil, com os cantores Angelika Kirchschlager, Alfons Brandl, Huber Nettinger, Michael Mantaj e Christian Schmidt, a 3ª Sinfonia de



Michel Corboz



Quarteto Zehetmair © Keith Pattison

Prokofiev em *Dó menor, op. 44*, e a *Primeira Valsa Mephisto* de Franz Liszt (dias 4 e 5). Este programa será apresentado pela Orquestra numa digressão a realizar em Espanha (ver caixa). Obras sacras medievais e contemporâneas serão tocadas em conjunto num concerto protagonizado pelo The Theatre of Voices, dirigido por Paul Hillier (dia 13). A música de câmara estará igualmente em destaque com a subida ao palco de dois Quartetos, o Diotima (dia 16), com

obras de Alban Berg, Emmanuel Nunes e Franz Schubert, e o Zehetmair (dia 22), com um programa dedicado a Bruckner, Holliger e Beethoven. A completar a programação neste mês de Março, no Auditório 2, estará um conjunto de solistas da Orquestra Gulbenkian com o pianista António Rosado (dia 8) e, no âmbito do Ciclo Novos Intérpretes apresentar-se, em dueto, o violinista Carlos Damas e o pianista Juan García Collazos (dia 23). ■

Orquestra em Digressão

Paris, Madrid, Oviedo e Múrcia são as quatro cidades que integram a digressão internacional da Orquestra Gulbenkian planeada para este mês. O programa dos concertos a realizar em Espanha é o mesmo a apresentar no Grande Auditório, nos dias 4 e 5 (*Os Sete Pecados Mortais*, de Kurt Weil, com os cantores Angelika Kirchschrager, Alfons Brandl, Huber Nettinger, Michael Mantaj e Christian Schmidt, a 3ª Sinfonia de Prokofiev em *Dó menor, op. 44*, e a *Valsa Mephisto nº1*, de Franz Liszt). A primeira actuação dá-se no dia 15 em Oviedo, no Auditório do Palácio de Congressos Príncipe Felipe, seguindo-se o Auditório Nacional de Música, em Madrid, no dia 16, e, por fim, o Auditório Victor Villegas, em Múrcia, no dia 17.

Em Paris, a Orquestra apresenta-se com o Coro Gulbenkian, dirigidos por Joana Carneiro, no dia 20, na Cité de la Musique, com um programa totalmente distinto: uma versão em concerto da ópera *A Flowering Tree*, de John Adams, com os solistas Jessica Rivera (soprano), Noah Stewart (tenor) e Jonathan Lemalu (baixo). O segundo acto desta obra – semi-



encenado e comentado por Joana Carneiro – será apresentado na Aula Magna, especialmente para escolas, no dia 12 de Março, às 11h00 (ver texto na página 13). Baseada em contos populares indianos, esta ópera foi encomendada para celebrar os 250 anos do nascimento de Mozart. A agenda internacional da Orquestra prossegue no Verão com o regresso do agrupamento ao Festival de Bad Kissingen, na Alemanha, durante o mês de Julho.

Exposições

Mestres da natureza-morta até Maio

A obra “Pavos Mortas” de Rembrandt (na foto) é uma das 71 pinturas de natureza-morta reunidas numa grande exposição internacional que pode ser vista na Fundação Calouste Gulbenkian até ao dia 2 de Maio. **A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa** é dedicada aos séculos XVII e XVIII, e constitui a primeira parte de uma mostra que vai cobrir quatro séculos de produção. A segunda parte, dedicada aos séculos XIX e XX, realiza-se de Outubro de 2011 a Janeiro de 2012. Para esta exposição vieram obras

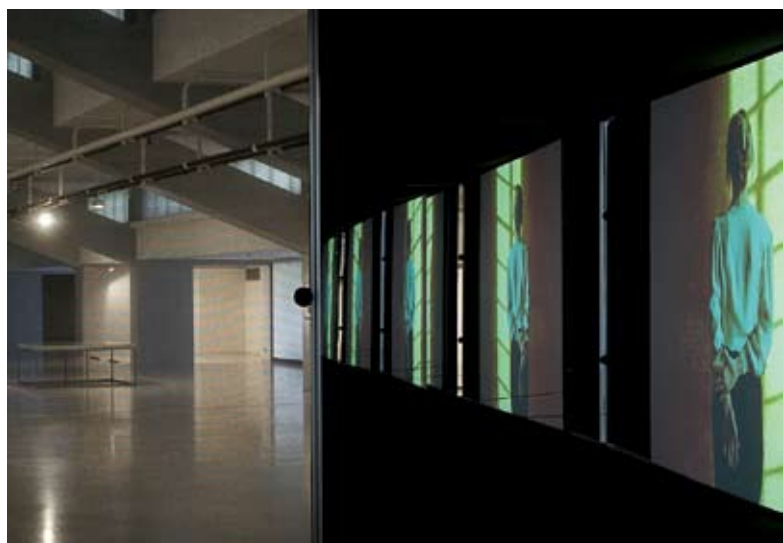


© Carlos Azevedo

de museus e instituições de todo o mundo como o Museu do Louvre, o Museu do Prado, a National Gallery de Londres, o Museu Thyssen-Bornemisza, a National Gallery of Art de Washington, o Rijksmuseum de Amesterdão ou os Uffizi de Florença. Algumas das melhores obras representadas foram cedidas por museus nacionais, designadamente o Museu Calouste Gulbenkian (Jan Weenix), o Museu Nacional de Arte Antiga (António Pereda e Jan Fyt) e a Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire (Josefa de Ayala). ■

Tempo Suspenso até Abril

A exposição **Tempo Suspenso** das gémeas Jane e Louise Wilson pode ser visitada no Centro de Arte Moderna (CAM) até ao dia 18 de Abril. Composta por várias instalações-vídeo, fotografias e esculturas, esta mostra dá início a um novo ciclo do CAM sob a direcção de Isabel Carlos, que aqui assume igualmente o comissariado. Entre os trabalhos apresentados está uma obra inspirada num filme de Stanley Kubrick (na foto) que nunca chegou a ser realizado. As fotografias, retiradas do arquivo do realizador e apresentadas na exposição, documentam os trabalhos de preparação



© Paulo Costa

deste filme sobre o Holocausto, que não terá passado de um projecto, provavelmente devido ao sucesso da obra de Spielberg, *A Lista de Schindler*, entretanto estreada. Nesta instalação, *Unfolding the Aryan Papers*, as Wilson recuperam a actriz escolhida por Kubrick para desempenhar o papel principal, explorando, através de uma sucessão de imagens plasticamente sedutoras, vários tempos, várias ficções e realidades, duplicando e desdobrando as personagens, estratégias recorrentes do trabalho destas artistas e que marcam toda a exposição. ■

Descobrir **A nova temporada**

“Um labirinto de viagens de descoberta pelo universo da(s) Arte(s) e da(s) Cultura(s), para viajantes de todas as idades e de todas as formações” é o que o **Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura** propõe com o seu novo programa de actividades educativas para as famílias e para o público em geral, no período de Março a Setembro de 2010. As actividades continuam a ser de vários tipos: visitas, oficinas, cursos, concertos e outras actividades integradas.

Para uma melhor leitura do programa – já disponível em formato impresso – as actividades são apresentadas em três partes: para as crianças e jovens dos 0 aos 18 anos; para famílias; e para adultos. Na primeira parte, o destaque vai para o “Especial Páscoa” e o “Especial Verão”. Para as famílias, já este mês, haverá uma extensão da Mostra – Festival de Cinema de Animação de Lisboa (ver texto p. 14) e mais uma Festa do Desenho e da Paisagem (ver texto p. 15). Continuam também as actividades pensadas para quem tem necessidades educativas especiais.

“Daqui, Dali e Dacolá” (para famílias) é um projecto especial organizado em parceria com o Programa Gulbenkian Próximo Futuro, a ter lugar no Jardim da Fundação, nos meses de Junho e Julho, aos domingos, tomando como ponto de partida os contos tradicionais da América Latina, de África e da Europa. A iniciativa “Daqui, Dali e Dacolá” também terá actividades especificamente direccionadas para o público adulto.

Este programa de actividades do Descobrir conta ainda com concertos comentados para maiores de seis anos, em Abril e Maio, com a Orquestra Gulbenkian, e um concerto encenado, que resulta de uma oficina realizada ao longo deste ano com a Academia de Música de Santa Cecília. Trata-se de um filme/espectáculo musical, que será apresentado em Julho, no Auditório 2.

Para maiores de 18, haverá um programa intenso de cursos: teóricos e práticos, ligados à música e às artes plásticas, assim como cursos de formação pedagógica. ■

Mais informações e reservas: www.descobrir.gulbenkian.pt

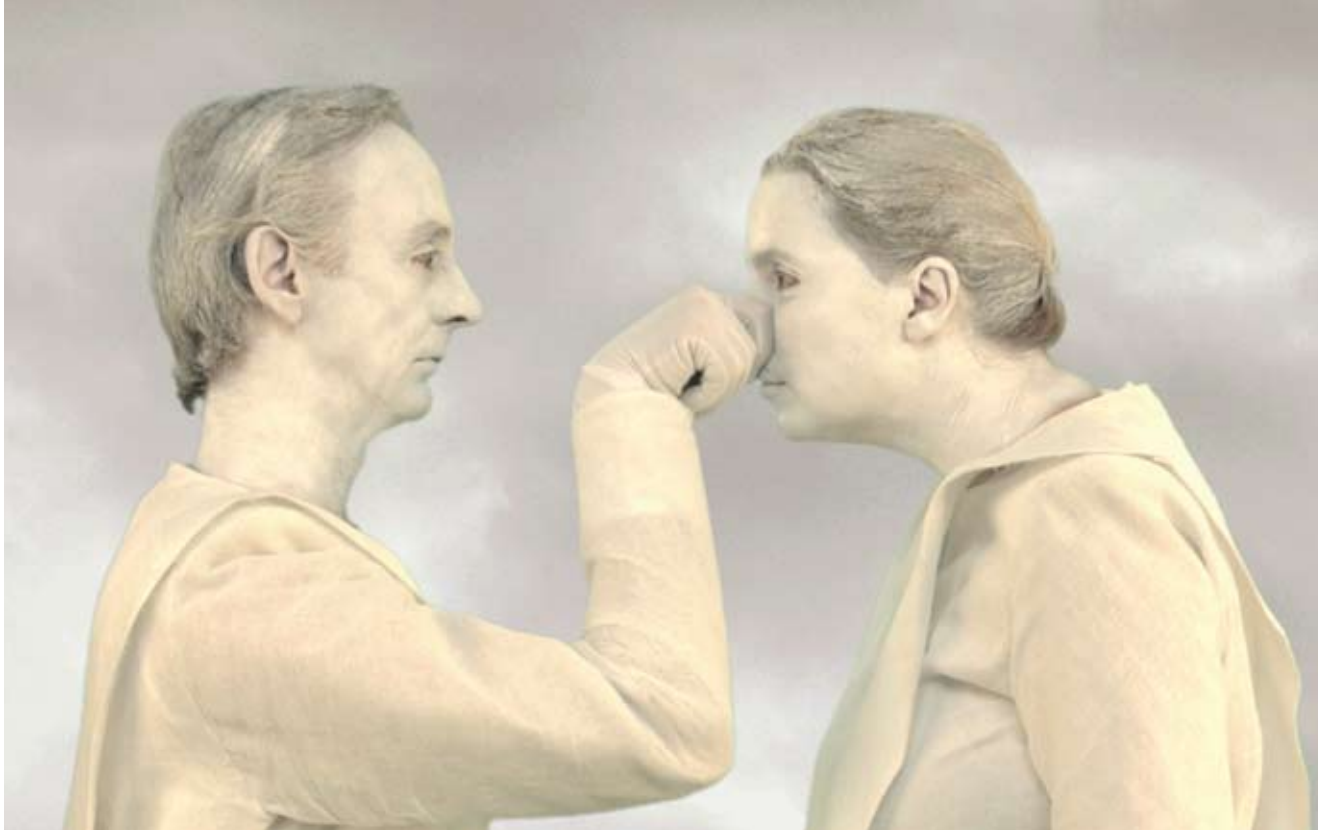
A Flowering Tree uma história musical para os mais novos

No dia 12, o palco da Aula Magna vai receber o segundo acto da ópera *A Flowering Tree* (Uma Árvore em Flor), com música de John Adams, numa versão semienzenada, dirigida e comentada pela maestrina Joana Carneiro. Maioritariamente dirigido às escolas, o concerto será também aberto ao restante público. *A Flowering Tree* é a quarta ópera de John Adams, cujo libreto, escrito com Peter Sellars em 2006, é uma adaptação de um conto popular do Sul da Índia. Esta ópera conta a história de uma jovem que se transforma em árvore florida, vendendo as suas flores para sustentar a família. Um príncipe, fascinado pela sua beleza



e pelas suas artes mágicas, apaixonou-se e levou-a para o palácio, casando com ela. Uma irmã do príncipe, movida pela inveja, separou-os, levando-os a passar por algumas provações até ao reencontro final. A interpretação está a cargo da Orquestra e Coro Gulbenkian, com a participação dos solistas Noah Stewart (tenor), no papel de Narrador, Job Tomé (barítono), no papel de Príncipe, e Ana Maria Pinto (soprano), no papel da jovem Khumuda.

Os bilhetes para o concerto podem ser adquiridos na Fundação Gulbenkian. ■



C'est Mûa, de Georges Sifianos (no programa "Passo a Passo", 12 Março, 22h30)

A MONSTRA na Fundação

A Dança na Animação é o tema do ciclo de cinema de animação que a Fundação Gulbenkian vai apresentar nos dias 12, 13 e 14 deste mês, em parceria com a Monstra – Festival de Animação de Lisboa. Para Fernando Galrito, director artístico da Monstra, esta parceria com a Fundação é importante a vários níveis, a começar pelo facto de a instituição partilhar com este festival uma forte ligação a aspectos artísticos e inovadores. “Desde a sua origem”, afirma o director artístico da Monstra, “o festival valoriza muito a formação de públicos e, unindo esforços com a Fundação Gulbenkian, podemos fazer chegar o cinema de animação a novos públicos.” Recorde-se ainda que Fernando Galrito colaborou, enquanto coordenador e formador, com o projecto CITEN – Centro de Imagem e Técnicas Narrativas, que foi uma iniciativa do Centro de Arte Moderna, nas áreas do cinema de animação, ilustração, banda desenhada, argumento e sonoplastia.

SHIRYAEV, UM PIONEIRO DA ANIMAÇÃO

O destaque deste programa vai para duas sessões dedicadas ao trabalho que Alexander Shiryayev (1867-1941), bailarino russo, coreógrafo, professor e realizador de cinema amador, desenvolveu entre 1906 e 1909, com técnicas pioneiras de animação. O programa da Monstra abre no dia 12, sexta-feira, às 21h, com *Belated Première* (Estreia Tardia), um documentário de 2003 de Viktor Bocharov, que adquiriu o arquivo Shiryayev em 1995 e que, com esse material

cinematográfico, construiu um filme-revelação do trabalho de Shiryayev, desconhecido do público até então, provocando uma reviravolta na história do cinema russo e da animação de marionetas. Brigit Beumers, da Universidade de Bristol, especialista em cinema de animação russo, apresentará tanto esta como a última sessão do programa, dia 14, domingo, às 19h, que reúne cerca de 20 curtas-metragens de Shiryayev. Pelo meio, realizam-se as restantes sessões de curtas-metragens de animação, mais ou menos recentes, mas sempre ligadas à dança e organizadas em quatro programas: “Sons, Gestos e Corpos”; “Dois a Dois”; “Passo a Passo”; “Mais de Dois”. As sessões da Monstra na Fundação Gulbenkian realizam-se sempre no Auditório 3 e são todas para maiores de seis anos.

DESCOBRIR EM CONJUNTO

Paralelamente às projecções, vai decorrer uma oficina de pixilação dirigida a crianças e adultos, nos dias 13 e 14. Ai serão explorados vários ritmos e experimentados movimentos corporais para construir sequências narrativas, que depois serão captadas aplicando a técnica de pixilação, para realizar pequenos filmes de animação. “É uma iniciação ao cinema de animação, que se pretende fazer utilizando o próprio corpo”, diz o seu orientador, Fernando Galrito. “Não é necessário para isso ser-se um grande artista plástico”, acrescenta, realçando que o importante é “sobretudo ter prazer com o que se faz e descobrir em conjunto”. ■

Festa do Desenho e da Paisagem

Vem aí mais uma Festa para celebrar a chegada da Primavera nos Jardins Gulbenkian. Visitas, oficinas, e outras surpresas. No dia 20 de Março, sábado, das 10h30 às 18h, o Descobrir faz a festa, apresentando diversas propostas e actividades relacionadas com o desenho e a paisagem para diferentes gerações, descobrindo novas formas de ver, imaginar e representar. Todas as actividades são gratuitas.

Uma das novidades deste ano é a projecção do filme *L'homme qui plantait des arbres* (O Homem que plantava árvores), vencedor, em 1988, do Óscar de Melhor Curta-metragem de Animação. É a história de um homem que, com as suas próprias mãos, reconstrói o ecossistema de um vale isolado, cultivando uma floresta durante mais de 35 anos. Frédéric Back, o realizador, nasceu em Sarrebrück, na Alemanha, em 1924, mas vive em Montréal desde 1948. Esta iniciativa, para públicos de todas as idades, resulta de uma colaboração com a Embaixada do Canadá e está organizada em quatro sessões (11h30, 12h, 16h e 16h30), no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian.

Para as famílias com crianças, à semelhança dos anos anteriores, vão realizar-se ao longo do dia, em diferentes pontos do Jardim, várias oficinas, de artes plásticas, performativas, de escrita criativa e poesia visual: “A Cobra Surpresa”, “Puzzle do Jardim”, “O Desenho e a Botânica”, “Monstrinhos à Solta”, “O Jardim das Cores”, “Geografias Pessoais e Mapas no chão” e “Palavras ao Vento” são as oficinas propostas para este dia. Para maiores de oito anos, haverá também uma visita que passará pelo Museu Calouste Gulbenkian para “ver e escutar algumas das obras-primas da Arte do século XIX – o século das paixões”. ■



Conferência e visitas guiadas

A pensar exclusivamente nos adultos, este ano a Festa inclui a realização de uma Conferência: *... E o Resto É Paisagem*, pelo arquitecto paisagista Victor Beiramar Diniz, às 17h, na Sala 1 da Fundação. Esta conferência pretende constituir um desafio e uma reflexão a partir do conceito de Paisagem, na sua dimensão visual e de prática pictórica, propondo uma leitura da percepção, temporal e culturalmente evolutiva, da ideia de Paisagem e da sua expressão sob a forma de Jardim. Também para os adultos, haverá duas visitas guiadas no Jardim Gulbenkian: “As Plantas no Jardim – O Despertar da Primavera”, que vai procurar novos rebentos de algumas espécies, aproveitando uma oportunidade única para espreitar as plantas do Jardim Gulbenkian; e “Arte, Natureza e Paisagem”, que aborda o projecto do Jardim Gulbenkian e a sua actual remodelação, analisando-o sob diferentes perspectivas, da arquitectura paisagista à botânica.

Ano Internacional da Astronomia chega ao fim

O encerramento das comemorações do Ano Internacional da Astronomia (AIA), em Portugal, vai realizar-se na Fundação Gulbenkian, no dia 17, com a inauguração de uma exposição, o lançamento de um livro e uma conferência por Orfeu Bertolami.

O programa começará às 17h30, na Galeria de Exposições Temporárias, com a inauguração de *A Astronomia no Portugal de Hoje*. O comissariado desta exposição é de António Pedrosa, do Centro Multimeios de Espinho, Fundação Navegar. A partir das 18h, no Auditório 2, terá lugar o lançamento do livro *O Mensageiro das Estrelas*, a primeira tradução feita em Portugal da obra *Sidereus Nuncius*, onde Galileu revelou em 1610 as primeiras observações astronómicas alguma vez realizadas com o auxílio de um telescópio. “É considerada umas das obras mais importantes do pensamento ocidental e um marco na História da Astronomia”, afirma João Fernandes, comissário do AIA em Portugal. Esta tradução portuguesa de *Sidereus Nuncius* é de Henrique Leitão, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que também irá apresentar o livro.

Em seguida, realiza-se a Conferência *Ano Internacional da Astronomia em Portugal: E Depois do Adeus*, proferida por Orfeu Bertolami, do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa. De acordo com o conferencista, o encerramento oficial do AIA 2009 “proporciona uma oportunidade para reflectir sobre o papel da astronomia, e da ciência em geral, na sociedade moderna, onde todos temos direito à exposição e ao fascínio do entendimento profundo das coisas. Todos somos cidadãos do Cosmos”.

Durante a tarde será também entregue o prémio “A Melhor Pergunta de Astronomia”, resultante do Concurso promovido para os alunos das escolas secundárias que participaram no Ciclo de Conferências “Nas Fronteiras do Universo”, que terminou no mês passado.

Passados 400 anos das descobertas astronómicas de Galileu Galilei, o Ano Internacional da Astronomia 2009 foi um dos maiores eventos de divulgação científica de sempre, envolvendo cerca de uma centena e meia de países e contando com o entusiasmo de astrónomos amadores e profissionais, de professores e educadores de praticamente todo o mundo. Em Portugal, o AIA foi coordenado pela Sociedade Portuguesa de Astronomia com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, da Agência Nacional Ciência Viva e da European Astronomical Society. ■

Novo livro na Colecção Gulbenkian Ambiente

Acaba de sair mais um livro da Colecção Gulbenkian Ambiente, dirigida por Viriato Soromenho-Marques e editada pela Esfera do Caos: **Alterações**

Programa Gulbenkian Ambiente

Climáticas e Desenvolvimento Limpo. Cooperação entre Portugal e os PALOP. Carla Gomes, a autora, já foi jornalista, é mestre em Gestão e Políticas Ambientais pela Universidade de Aveiro e, nos últimos anos, tem feito investigação em torno das Alterações Climáticas e da Cooperação para o Desenvolvimento. Este livro parte do exemplo da cooperação entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), para, no rescaldo da Cimeira de Copenhaga, procurar lançar alguma luz sobre as contradições das estratégias de cooperação internacional e encontrar pistas para um futuro que tem obrigatoriamente de conciliar o combate às alterações climáticas com o crescimento económico.

Na introdução ao livro, Carla Gomes ressalva a importância de “compreender de que forma as políticas globais de combate às alterações climáticas têm vindo a contribuir para a emergência de um novo paradigma de cooperação para o desenvolvimento”. Em entrevista à *Newsletter*, a autora explica que de uma forma geral, os projectos desenvolvidos no âmbito da cooperação para o desenvolvimento podem ter um conjunto de preocupações que visam a sustentabilidade social e ambiental e a adequação às comunidades em que se inserem. Assim, “os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio [iniciativa da Assembleia Geral das Nações Unidas que define metas globais de desenvolvimento para 2015], por exemplo, passam muito pela necessidade de preservação de recursos como a água ou as florestas”.

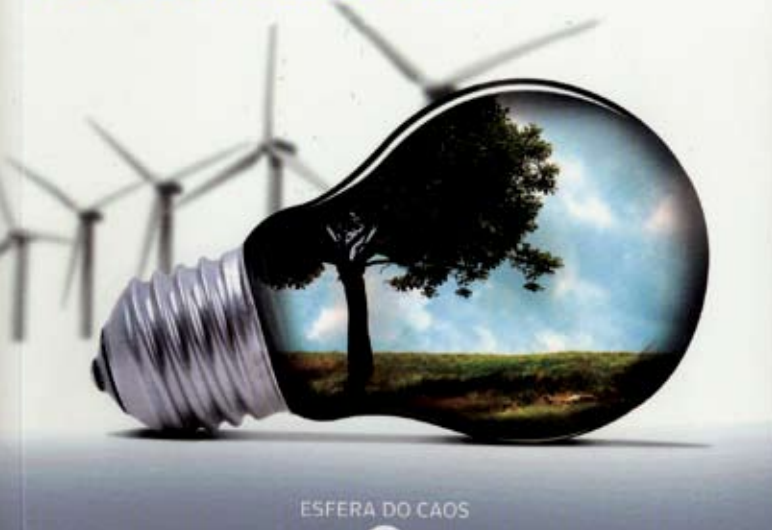
DESENVOLVIMENTO LIMPO MAIS OPERACIONAL

No quadro do Protocolo de Quioto, aprovado em 1997, o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo surgiu como um instrumento inovador que procura conciliar as metas globais de redução de emissões com o desenvolvimento sustentável.

Carla Gomes

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO LIMPO

COOPERAÇÃO ENTRE PORTUGAL E OS PALOP



A ideia central é ajudar os países industrializados a cumprir as suas metas de redução de emissões, ao mesmo tempo que se apoiam, com as receitas geradas, projectos de desenvolvimento nos países mais pobres. “Mecanismos como este representam uma viragem na forma de conceber a cooperação para o desenvolvimento”, diz Carla Gomes. No entanto, este mecanismo tem revelado algumas dificuldades e um alcance limitado, sobretudo no que respeita ao continente africano, que tem ficado na sua maior parte ausente do processo. Na opinião da autora deste livro, um dos maiores desafios para o futuro é, por isso, “tornar o conceito de ‘desenvolvimento limpo’ mais operacional, isto é, assegurar que as políticas globais de combate às alterações climáticas – e não só – têm efeitos significativos na redução da pobreza e abrangem os países mais pobres, em particular no continente africano, e não apenas os países em crescimento económico acelerado como a China ou a Índia”.

O EXEMPLO DE CABO VERDE

Quanto à política portuguesa de cooperação com os PALOP, Carla Gomes explica que não estava até agora centrada na área ambiental. Mas “verifica-se que, com a aplicação do Protocolo de Quioto e o aprofundamento das políticas de combate às alterações climáticas, também a estratégia de cooperação portuguesa com os PALOP começa a virar-se para esta área, tendo sido assinados memorandos com os cinco países, em que se dá destaque, por exemplo, a projectos com fontes de energia renováveis”. No livro, a autora ilustra em particular o caso de Cabo Verde, país com algumas características especiais, observando que, “numa altura em que as instituições internacionais demonstram maior abertura para projectos de desenvolvimento sustentável e fontes de energia renováveis, no âmbito do Protocolo de Quioto e não só, e sendo Portugal um dos países que maiores dificuldades está a ter em cumprir o protocolo, parece haver uma boa janela de oportunidade”. Carla Gomes acrescenta ainda que “os PALOP não deveriam permanecer à margem destes projectos, uma vez que estes são parte do paradigma de desenvolvimento do futuro”. Se é do futuro que falamos, a autora defende que assegurar a preservação dos recursos naturais em todo o globo “não passa apenas pela tecnologia, mas por todo um novo conceito de desenvolvimento”. Por último, remata: “E, claro, temos de chegar a um novo acordo climático global quanto antes...” ■

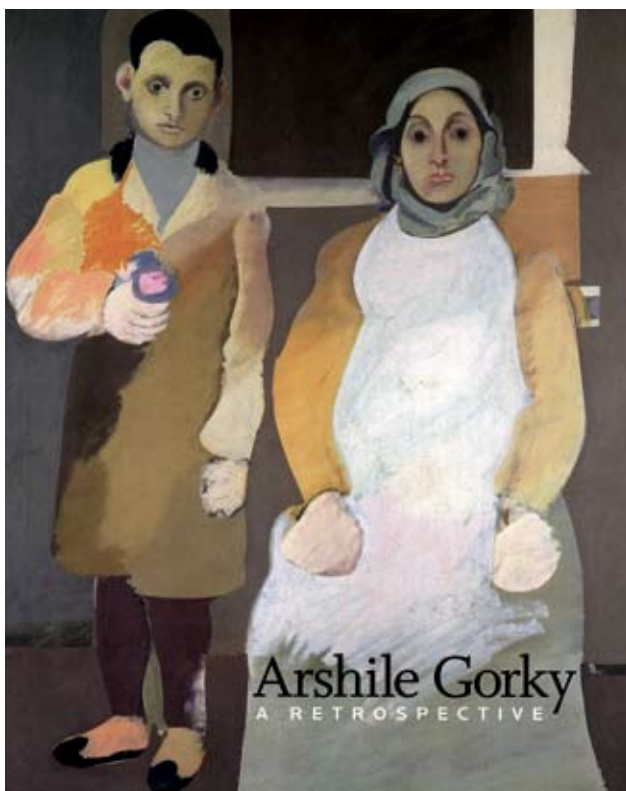
Concurso Comunicar Ambiente

Assinalando o Ano Internacional da Biodiversidade, o Programa Gulbenkian Ambiente associa-se às comemorações, abrindo o Concurso Comunicar Ambiente, para apoio à publicação de obras inéditas que transmitam informação científica no domínio da **biodiversidade**, de forma clara, rigorosa e acessível ao grande público. Não serão aceites obras de ficção. As candidaturas devem ser entregues até ao dia **4 de Junho**, através do formulário disponível em www.gulbenkian.pt.

Informações:

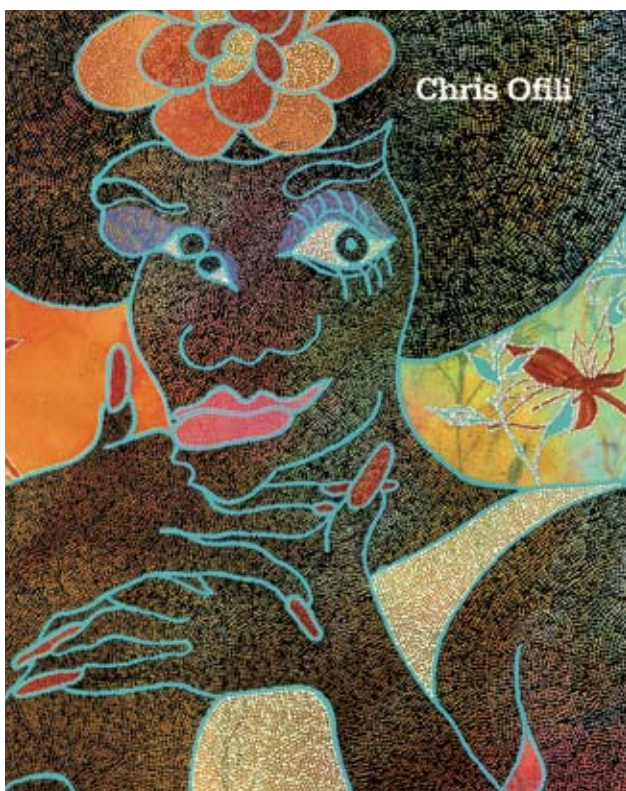
Tel: 217 823 237; pgambiente@gulbenkian.pt

Catálogos da Biblioteca de Arte



Arshile Gorky, a retrospective

Depois de ter ocupado as salas do Philadelphia Museum of Art, a exposição *Arshile Gorky, a retrospective* vai estar até 3 de Maio em Londres, na Tate Modern, para a seguir regressar ao outro lado do Atlântico, para o Museum of Contemporary Art de Los Angeles, onde poderá ser visitada a partir de 6 de Junho e até 20 de Setembro. Organizada por Michael R. Taylor, curador de arte moderna no Philadelphia Museum of Art, esta exposição reúne cerca de 180 trabalhos, entre pintura, escultura e obras em papel – emprestados por um conjunto de entidades, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian – produzidos pelo artista Arshile Gorky ao longo dos seus breves e atormentados 46 anos de vida. Nascido Vosdanig Adoian, cerca de 1902, numa pequena cidade da Arménia, emigrou para Nova Iorque em 1920 e foi aí que desenvolveu a sua actividade artística e adoptou o nome por que ficou conhecido: Arshile Gorky. Esta importante retrospectiva apresenta a obra do artista, mostrando as suas diferentes fases de inspiração e evolução estética, desde as primeiras experimentações impressionistas, passando pela imersão no trabalho de Cézanne e dos cubistas, sobretudo Picasso e Fernand Léger, até ao contacto com o Surrealismo, nos anos 40, e o desenvolvimento de uma linguagem visual própria. Para acompanhar esta exposição foi editado um catálogo – consultável na Biblioteca de Arte – que contém seis ensaios, uma bibliografia, uma cronologia biográfica e a reprodução, a cores, dos trabalhos expostos e que, pela sua qualidade, é uma óptima alternativa para conhecer melhor a vida e a obra de Arshile Gorky. ■



Chris Ofili

“Hip, cool and wildly inventive” é como o jornal britânico *The Guardian* classifica a exposição dedicada ao artista Chris Ofili (n. 1968) que a Tate Britain, em Londres, apresenta até 16 de Maio. Nascido e criado em Manchester, de pais nigerianos, Ofili ganhou notoriedade internacional ao vencer, em 1998, o prestigiado Turner Prize, tendo sido o representante do Reino Unido na Bienal de Veneza de 2003. Organizada em estreita colaboração com o artista, por Judith Nesbitt – curadora principal da Tate –, esta exposição, que reúne cerca de 45 pinturas, aguarelas e desenhos, realizados desde os anos 90 até às obras mais recentes, pretende fazer uma espécie de balanço da produção artística de Chris Ofili e contribuir para novas leituras interpretativas. Em simultâneo com a exposição, foi publicado um livro-catálogo que, para além de reproduzir as obras expostas, contém dois ensaios, um dos quais da autoria do crítico e curador Okwi Enwezor, uma entrevista ao artista realizada por Ekow Eshun, director do Institute of Contemporary Arts (Londres), uma bibliografia e uma cronologia da vida e obra de Chris Ofili. ■



PRÉMIO INTERNACIONAL CALOUSTE GULBENKIAN

Prémios Gulbenkian 2010

Termina no dia 15 o prazo para apresentação de candidaturas aos Prémios Gulbenkian 2010. Este ano, a Fundação Gulbenkian vai distinguir com 50 mil euros acções inovadoras e com real impacto nas suas áreas de actuação, a nível nacional: Arte, Beneficência, Ciência (Ciências Sociais e Humanas) e Educação. O Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, será entregue a projectos que apostem na defesa do ambiente e da biodiversidade. ■

Projectos de parceria com outras fundações europeias

No âmbito da sua participação na **Network of European Foundations (NEF)**, uma plataforma operacional de fundações europeias, com sede em Bruxelas, que visa a concretização de projectos em parceria, a Fundação Calouste Gulbenkian vai apoiar a continuação do projecto Religion and Democracy in Europe (RelDem). Iniciada em 2006, a iniciativa RelDem procura analisar o papel da religião na esfera pública europeia, tendo para esse efeito publicado um conjunto de relatórios e reco-

recomendações que abordam aspectos relacionados com a problemática da religião na sua interacção com o Estado e com a sociedade. O apoio da Fundação e dos seus parceiros permitirá prolongar por mais seis meses o período de divulgação destes relatórios, intensificando a cooperação entre as instituições, os *media* e sociedade civil, aos níveis nacional e europeu, num contexto de debate alargado sobre religião e democracia na Europa.

Ainda no âmbito da NEF e do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, a Fundação Gulbenkian encontra-se também a apoiar o projecto PING (*Poverty Is Not a Game* – já referido na *Newsletter* de Fevereiro), para o desenvolvimento de um jogo didáctico de computador que tem como objectivo sensibilizar os jovens para a experiência da pobreza. De forma virtual e inovadora, pretende-se consciencializar os mais novos para as variáveis que compõem a pobreza, um problema complexo que afecta 78 milhões de cidadãos na Europa. No dia 4 de Fevereiro, um grupo de jovens entre os 16 e os 18 anos testou uma primeira versão deste jogo nas instalações da Fundação Gulbenkian, sob a orientação de várias pessoas ligadas ao projecto. Os contributos destes “jogadores” serão agora tidos em conta no desenvolvimento de uma versão melhorada.

A Fundação Gulbenkian participa ainda na iniciativa European Programme for Integration and Migration, criada em 2005, para promover a integração dos migrantes dentro de uma agenda europeia que beneficie todas as comunidades. ■





© Gonçalo Gomes

Entre Gerações

Até 26 de Março decorre a primeira fase do concurso Entre Gerações, destinado a apoiar 18 projectos-piloto na área da intergeracionalidade, em Portugal e no Reino Unido. Durante um ano, as organizações seleccionadas terão a oportunidade de transformar as suas ideias em projectos com impacto real, através da Thinkpublic, a principal agência de Design para a inovação social do Reino Unido. Esta agência será responsável pela promoção de uma série de *workshops* em ambos os países e pelo acompanhamento dos projectos, de modo a assegurar que cada organização desenvolve novas estratégias e metodologias, envolvendo também os beneficiários do projecto na concepção e desenvolvimento do mesmo.

O concurso foi lançado no âmbito do programa transversal Envelhecimento e Coesão Social, resultante de uma parceria entre o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e a Delegação do Reino Unido da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

Próximo Futuro em Blog

Maputo, Medellín, Rio de Janeiro, Argel, Nouakchott, São Paulo, Luanda, Montevideu, Joanesburgo, Gaborone, Dakar, Cairo e Santiago do Chile são algumas das cidades que nos últimos dois meses estiveram em destaque no *blog* do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, através do olhar de diversas pessoas que deram o seu testemunho, aproveitando o mote do 2º *workshop* de investigação teórica dedicado às Cidades, realizado no final de Fevereiro.

Atento à actualidade global, mas em particular ao que se passa em África, na América do Sul e Caraíbas – as eleições no Chile, o sismo no Haiti, a morte de um poeta sul-africano, entre outros – no *blog* do Programa Gulbenkian Próximo Futuro encontra notícias, sugestões de leitura e ligações para vários centros de investigação de excelência nacionais que colaboram com o Programa. A partir da consulta regular do site www.gulbenkian.pt/proximofuturo, poderá aceder ao *blog* e a toda a informação disponível sobre as actividades do Próximo Futuro, que decorrerá até final de 2011. ■

Próximo Futuro / **Next Future**



Cinema & Ambiente: próxima sessão

Into the Wild (*O Lado Selvagem*) é o filme que o ciclo Cinema & Ambiente apresenta este mês, no dia 9, na Cinemateca. É uma adaptação do livro baseado nas aventuras do jovem Christopher McCandless (uma notável interpretação de Emile Hirsch), que Sean Penn realizou em 2007. Após concluir a licenciatura na Universidade de Emory, McCandless resolve abandonar uma vida convencional e materialista, desfazendo-se de todos os símbolos da civilização. Dá os seus haveres aos amigos e 24 mil dólares para obras de caridade. Em seguida, parte para o Alasca à boleia em busca da “vida selvagem”. O seu percurso é assinalado por uma série de encontros e terá um final trágico. A sessão começa às 21h30 e será comentada no final por Paula Moura Pinheiro. A entrada é livre. ■

Fundação recebe Medalha de Ouro da AIP

No âmbito da celebração do seu 173º aniversário, a Associação Industrial Portuguesa – Confederação Empresarial (AIP-CE) distinguiu a Fundação Calouste Gulbenkian com a Medalha de Ouro (na foto). Esta medalha, atribuída a empresas, individualidades e organizações, distingue as actividades e actos relevantes em prol do associativismo e do desenvolvimento económico, tecnológico, empresarial e social. ■



Emílio Rui Vilar e Rocha de Matos © Santos Almeida

Nova História da Arte de Janson

Já está à venda a nova edição, completamente revista e actualizada, da *História da Arte* de H. W. Janson, manual clássico editado pela Fundação e utilizado por várias gerações de estudantes. Intitulado **A Nova História da Arte de Janson**, o livro contou com uma equipa de especialistas de diferentes áreas que recorreu a recentes abordagens interpretativas, a dados actualizados da história de arte e a novas fontes documentais, para além de novas e melhoradas imagens.



As linhas mestras definidas pelo autor são mantidas: capítulos individuais consagrados ao Renascimento no Norte da Europa, ao Renascimento Italiano, à arte do Barroco e ao Alto Renascimento, que apontam para as divisões estilísticas que caracterizam os períodos fundamentais da era moderna. Apesar de se circunscrever à arte ocidental, tal como a versão original, datada de 1962, contém um novo capítulo dedicado à arte islâmica e às relações desta com a arte ocidental.

A nova versão parte, contudo, de uma abordagem cronológica da história da arte, tendo em conta as circunstâncias históricas da produção artística e a função social da obra de arte.

Foram ainda introduzidas novas rubricas em cada capítulo: documentos históricos que enquadram a arte e os artistas no contexto da sua época, tabelas cronológicas, explicação das técnicas e processos usado pelos artistas e resumos que condensam os conceitos fundamentais de cada tema. Cada capítulo foi examinado e revisto por seis historiadores diferentes: Penelope J. E. Davies, Walter B. Denny, Frima Fox Hofrichter, Joseph Jacobs, Ann M. Roberts e David L. Simon. A bibliografia foi actualizada por Mary Clare Altenhofen, da Biblioteca de Belas-Artes da Universidade de Harvard.

A versão portuguesa, editada pela Fundação, tem a revisão científica de Fernando António Baptista Pereira, com a colaboração de Maria Marta Dias. ■

Heróis do Quotidiano Dinâmicas Familiares na Dependência

Ana Paula Martins Gil

Reedições

Vida e Feitos de Júlio César (I e II Volumes)

Maria Helena Mira Mateus

Acústica Musical

Luís L. Henrique



Registo Nacional de doenças raras

A Fundação Gulbenkian vai apoiar um estudo que visa apurar quantos portugueses sofrem de doenças raras, onde e como vivem, e qual o acesso que têm a tratamentos. Os resultados vão servir de base à criação de um registo nacional que ajude a melhorar as condições de vida e os cuidados de saúde prestados aos doentes portadores deste tipo de patologias. O estudo, a desenvolver ao longo de quatro anos, prevê o acompanhamento de cada doente e a monitorização da evolução da doença, ao mesmo tempo que pretende conhecer as consequências físicas, psíquicas e económicas causadas pelas doenças raras. Este projecto foi recentemente apresentado na Fundação por António Vaz Carneiro, membro do Conselho Científico da Federação de Doenças Raras de Portugal (Fedra), entidade promotora desta iniciativa. Nesta sessão foi sublinhada a importância de um sistema detalhado e actualizado de informação sobre os doentes, base de uma gestão eficaz de qualquer Serviço Nacional de Saúde (SNS). Este projecto de investigação irá registar, numa rigorosa base de dados, todas as informações administrativas, demográficas e clínicas dos portadores de doenças raras em Portugal, o que poderá permitir ao SNS efectuar uma correcta referência dos seus doentes, melhorando a qualidade dos serviços. ■

Outros apoios

Associação Menuhin Portugal

Apoio ao Projecto MUS-E, desenvolvido pela Associação Menuhin Portugal com uma rede de escolas onde se pretende desenvolver a expressão artística, de modo a prevenir e resolver situações de violência, de racismo e de exclusão escolar, social e cultural.

Residência para Deficientes Profundos

Subsídio à Misericórdia – Obra da Figueira para aquisição de equipamentos destinados a um lar residencial para 17 deficientes profundos adultos, cuja construção está a ser apoiada pelo Programa Operacional de Potencial Humano do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional).

Ecógrafo – Hospital de São João

Subsídio ao Hospital de São João, no Porto, para participação na aquisição de um ecógrafo, destinado ao Serviço de Cirurgia Torácica.



António Ferreira | 34 anos | Engenharia Civil/Planeamento Urbano*

Gosto de decisões complexas

QUAL O SEU PERCURSO ATÉ DECIDIR DOUTORAR-SE?

Tirei a licenciatura em Engenharia Civil na Universidade de Coimbra. No último ano, fui para a Bélgica fazer Erasmus. Foi lá, a realizar um estudo de transportes, que percebi o que queria fazer: planeamento. Quando regressiei a Portugal, candidatei-me ao mestrado em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano, na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Depois disso, voltei à Universidade de Coimbra como assistente no Laboratório de Urbanismo e Transportes do Departamento de Engenharia Civil. Andei algum tempo em busca de um tema de investigação para o doutoramento que me motivasse profundamente. Fui tomando consciência do meu fascínio pelo papel que a mobilidade tem na forma como compreendemos o mundo, e vivemos a vida. O meu interesse por este assunto tornou muito apelativa a ideia de fazer um doutoramento.

PORQUE OPTOU PELA UNIVERSIDADE DE LIVERPOOL?

Encontrei o meu orientador, o professor Peter Batey, num congresso. Ele estava lá como orador convidado. Decidi falar com ele, discutimos as minhas ideias e percebemos



É COMO É ESTUDAR EM LIVERPOOL?

É uma experiência extraordinária se a pessoa tem uma constituição psicológica forte. Aqui, os problemas sociais são severos. Mas também há uma comunidade de artistas e de pensadores muitíssimo activa – uma reacção natural ao lado negro da cidade. A pessoa tem de escolher: ou se mantém em forma, ou os problemas surgem. Contudo, se a pessoa se mantiver em forma, a vida aqui tem uma intensidade e uma energia absolutamente impressionantes. Aos que se sabem orientar em cidades duras, recomendando vivamente.

de imediato que havia uma grande afinidade ideológica. Este encontro levou-me à Universidade de Liverpool, onde ele trabalha. Foi um privilégio estudar com ele – a sua orientação foi excelente.

QUE TEMA DESENVOLVEU NA SUA TESE?

A tese teve como objectivo construir uma base teórica para os planeadores de transportes. A meu ver, esta actividade profissional carece de uma base suficientemente sólida. A maior parte dos investigadores na área está essencialmente centrada nas questões tecnológicas, e não na teoria subjacente. A tese foi a minha pequena contribuição para solucionar este problema. Entre outras coisas, é questionada a natureza científica do planeamento de transportes, bem como a premissa bastante comum de que maior mobilidade significa maior acessibilidade. São analisadas as consequências da mobilidade na forma como percebemos o mundo e o papel das universidades enquanto produtoras – e produto – de ideologias que aceitam a mobilidade enquanto valor intrinsecamente positivo. A tese é uma compilação de artigos publicados ou em vias de o

serem, nos quais são feitas propostas muito concretas sobre como fazer, e como ensinar, planeamento de transportes. A experiência que tive como assistente na Universidade de Coimbra teve um papel importante neste processo.

PROJECTOS FUTUROS...

Uma carreira académica, ou talvez no sector público. Gosto de decisões complexas. Adoro investigar. Penso que o doutoramento me vai ser útil para defender as ideias em que acredito. Sinto grande afinidade por ideais humanistas e acho que o que aprendi deve ser utilizado para defender esses ideais. Procurei fazer uma tese crítico-realista, na qual apliquei uma série de métodos e teorias. Isto deu-me uma certa flexibilidade para trabalhar numa diversidade de circunstâncias e instituições. Mas a minha preferência vai para a carreira académica. ■

** bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade de Liverpool*

As Caixas de Arte Pipxou

Biblioteca de Arte

Como era inevitável, a produção artística dos anos 70 – recordada e celebrada recentemente no Centro de Arte Moderna – foi, também ela, abalada pela revolução de 25 Abril de 1974, que veio quebrar um ciclo de isolamento internacional em que Portugal mergulhou durante quase cinco décadas. Nos anos de festa e experimentação estética que se seguiram a 74, a exposição *Alternativa Zero*, realizada em 1977, constituiu o evento que marcou a transição e provocou mudanças profundas no contexto artístico nacional, aberto definitivamente ao exterior na década seguinte. Neste ambiente de ruptura e agitação criativa vivido entre nós desde o final dos anos 60, Ernesto de Sousa (1921-1988) emergiu como a figura que mais entusiasticamente aderiu às novas expressões, ideias e atitudes que, no campo da arte internacional, então se discutiam e experimentavam, num cenário de grandes contestações políticas, sociais e ideológicas, por movimentos de vanguarda como o Fluxus. Ao longo da sua actividade de crítico, organizador de exposições, cineasta, teórico e “operador-estético”, alguns desses conceitos nortearam o pensamento e as acções de Ernesto de Sousa, como a ideia de acontecimento artístico, a valorização do efémero em contraposição ao objecto de arte, e a celebração festiva e colectiva.

Na década de 80, observou-se uma assimilação das novas concepções de arte pelos suportes tradicionais, como a pintura e a escultura, a par com a afirmação do individualismo do artista, a consciência das condicionantes culturais e ideológicas que se impõem à percepção da realidade e com a continuidade do que vinha das décadas anteriores, que muitos criadores continuaram a explorar. Generalizou-se a aceitação de que não há uma definição universal de arte, que ela é um território aberto e plural, campo de experimentações de todos os géneros, formas, materiais. A diluição das fronteiras, que os artistas desta década consagraram como cânone, parece incorporar, na sua essência, o desejo de superação da ideia hegeliana da morte da arte: libertá-la das esgotadas formas tradicionais. Em Portugal, em 1985, a constituição do grupo TriploV e a concepção da Caixa de Arte Pipxou por Ernesto de Sousa reafirmou a procura dessa superação. Nesse ano, na sequência da

preparação do filme “*Almada, um nome de Guerra*”, com o apoio da Cooperativa Diferença, Ernesto de Sousa constituiu o grupo TriploV com o objectivo de desenvolver actividades de carácter inter e transdisciplinar. Será este grupo a lançar a Caixa de Arte Pipxou, concebida pelo próprio Ernesto de Sousa e organizada por Maria Estela Guedes e Fernando Camecelha. Com uma tiragem de 40 exemplares, a Caixa de Arte Pipxou continha 22 estampas e 8 postais da autoria de um conjunto de artistas de gerações, áreas e tendências estéticas distintas: Ernesto de Sousa, Pedro Calapez, Pedro Proença, Julião Sarmento, Fernando Calhau, Silva Tavares & Ca.Lda., António Palolo, Helena Almeida, José Oliveira, João Vieira, Carlos Nogueira, Cerveira Pinto, Jorge Molder, Noémia Seixas, José Barrias, Mariette, Fernando Matos, Alberto Picco, Rui Castelo Lopes, Casanovas, Telectu – Jorge Lima Barreto e Victor Ruas –, João Dionísio, Xana, Fernando Aguiar, António Inverno, Mário Varela, Irene Buarque, Wanda Ramos, Carlos Gentil-Homem, Ana Branca e Alberto Carneiro.

A Caixa de Arte Pipxou foi lançada na galeria Diferença, à qual estavam ligados muitos dos artistas participantes no projecto, no Inverno de 1985, na exposição *Celebração*. Maria Estela Guedes e Fernando Camecelha organizaram, em 1987, um segundo número da caixa Pipxou (Caixa de Arte Pipxou-2) para a retrospectiva dedicada a Ernesto de Sousa, intitulada *Itinerários*, realizada no Museu Nacional de Arte Antiga. Esta segunda caixa – uma embalagem de cartão dos CTT para o envio de encomendas, contendo objectos criados com materiais tão diversos como pedras, massas alimentícias ou areia – teve uma tiragem de cerca de 80 exemplares e nela se realizou novamente o cruzamento de gerações, áreas e tendências estéticas. Para além de Ernesto de Sousa e de alguns artistas que tinham já colaborado na primeira caixa, esta contou com os trabalhos de, entre outros, Nuno Teotónio Pereira, Caseirão, João Grosso, Miranda Justo, Rui Órfão, Ana Silva e Sousa e Alberto Pimenta. Objectos de arte híbridos, estas duas Caixas de Arte Pipxou pertencem à colecção de livros de artista do fundo documental da Biblioteca de Arte. ■

Ana Barata



TÍTULO/ RESP Pipxou [object]: número único a) Inverno 85/ TriploV (Grupo de artistas), ed. lit.
 PUBLICAÇÃO Lisboa : Galeria Diferença, 1985
 DESCR. FÍSIC 1 caixa (22 estampas, 8 postais): il. color. ; 24 x 31 x 2 cm
 NOTAS A caixa Pipxou reúne a colaboração de artistas vindos de áreas diferentes, integra-se na colectiva Celebração, idealizada por Ernesto Sousa e apresentada na Galeria Diferença, Lisboa, em 1985. Tiragem de 40 exemplares.
 COTA(S) LA 77 res

TÍTULO/ RESP Pipxou [object]: número único b): Verão 87/ TriploV (Grupo de artistas), ed. lit.
 PUBLICAÇÃO Lisboa : [s.n.], 1987
 DESCR. FÍSIC 1 caixa (15 objectos tridimensionais, 11 desenhos, 7 postais, 3 fotografias, 1 autocolante, 1 livro, 1 gravura): il. color. ; 32 x 43 x 15 cm
 NOTAS A 2ª caixa Pipxou reúne a colaboração de artistas vindos de áreas diferentes, integra-se na exposição retrospectiva Ernesto de Sousa: Itinerários realizada no Museu de Arte Antiga, Lisboa, 1987. Tiragem de 80 exemplares.
 COTA(S) LA 78 res



Começa a **18 de Abril** o novo Ciclo de Conferências promovido pelo Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian. A descoberta dos encantos da Matemática começará neste dia com Jorge Picado, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e o tema "a Beleza Matemática das Conchas Marítimas". Como habitualmente, as conferências realizam-se às 18 horas, no Auditório 2 da Fundação. ■



A partir de **18 de Maio**, Dia Internacional dos Museus, o Centro de Arte Moderna terá um sítio na internet completamente renovado. Aí poderá ter acesso à colecção permanente do museu, bem como às exposições temporárias e a todas as actividades do CAM. ■

Marcado para **7 e 8 de Maio**, no Porto, o XI Encontro Nacional de Fundações. Este ano, o tema escolhido é «Para uma sociedade inclusiva – o papel das fundações». O Encontro, organizado pelo Centro Português de Fundações, conta com a colaboração da Fundação Eng.º António de Almeida. ■

exposições

Terça a Domingo: das 10h às 18h. Encerram à segunda e Domingo de Páscoa

**FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE 2010
O DIÁRIO DE BOBBY BAKER:
MENTAL ILLNESS AND ME, 1997-2008**
ATÉ 25 DE MARÇO
Hall de congressos da Sede
Entrada Livre

**O FIO CONDUTOR
DESENHOS DA COLEÇÃO DO CAM**
ATÉ 11 DE ABRIL
Centro de Arte Moderna,
Sala de Exposições Temporárias
Curadoria: Leonor Nazaré
Entrada Livre

JANE E LOUISE WILSON: TEMPO SUSPENSO
ATÉ 18 DE ABRIL
Centro de Arte Moderna
Curadoria: Isabel Carlos
€4 [inclui entrada na exposição Abstracção e Figura Humana na Coleção de Arte Britânica do CAM]

**ABSTRACÇÃO E FIGURA HUMANA
NA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA
DO CAM**
ATÉ 18 DE ABRIL
Centro de Arte Moderna
Curadoria: Ana Vasconcelos
€4 [inclui entrada na exposição Jane e Louise Wilson: Tempo Suspenso]

**A PERSPECTIVA DAS COISAS.
A NATUREZA MORTA NA EUROPA
PRIMEIRA PARTE: SÉCULOS XVII-XVIII**
ATÉ 2 DE MAIO
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Curadoria: Peter Cherry
€5

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

**INTO THE WILD (“O LADO SELVAGEM”)
DE SEAN PENN, 2007**
CICLO CINEMA & AMBIENTE
9 MARÇO, TERÇA, 21H00
Cinemateca Portuguesa
Sessão comentada por Paula Moura Pinheiro

**ENCERRAMENTO DO ANO
INTERNACIONAL DE ASTRONOMIA**
17 MARÇO, QUARTA

**17H30 INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO:
A ASTRONOMIA NO PORTUGAL DE HOJE**
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Comissário: António Pedrosa, Centro Multimeios de Espinho, Fundação Navegar

**18H00 LANÇAMENTO DO LIVRO:
O MENSAGEIRO DAS ESTRELAS
DE GALILEU GALILEI**
Auditório 2

Apresentação: Henrique Leitão, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

**18H00 CONFERÊNCIA:
ANO INTERNACIONAL DA ASTRONOMIA
EM PORTUGAL: E DEPOIS DO ADEUS**
Auditório 2

Orfeu Bertolami, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

**CONFERÊNCIA
... E O RESTO É PAISAGEM**

20 MARÇO, SÁBADO, 17H00
Sala 1
Victor Beiramar Diniz, arquitecto paisagista
No âmbito da Festa do Desenho e da Paisagem

**APRESENTAÇÃO DO ESTUDO NACIONAL
MORBILIDADE PSIQUIÁTRICA
EM PORTUGAL**

23 MARÇO, TERÇA, 16H30
Auditório 3
Parceria: Alto Comissariado da Saúde, Fundação Champalimaud
No âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde

**LES GLANEURS ET LA GLANEUSE
("OS RESPIGADORES E A RESPIGADORA")
DE AGNÈS VARDA, 2001**

CICLO CINEMA & AMBIENTE
13 ABRIL, TERÇA, 21H30
Cinemateca Portuguesa
Sessão comentada por Helena Roseta

a mostra na gulbenkian

Ciclo de Cinema

BELATED PREMIÈRE
12 MARÇO, SEXTA, 21H00

PASSO A PASSO
12 MARÇO, SEXTA, 22H30

DOIS A DOIS
13 MARÇO, SÁBADO, 21H00

MAIS DE DOIS
13 MARÇO, SÁBADO, 22H30

SONS, GESTOS E CORPOS
14 MARÇO, DOMINGO, 18H00

**ANIMAÇÃO E MOVIMENTO
OS FILMES DE SHIRYAYV**
14 MARÇO, DOMINGO, 19H00

MAIORES DE 6 ANOS
Auditório 3 | e3

música

ORQUESTRA GULBENKIAN

4 MARÇO, QUINTA, 21H00

5 MARÇO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório
Lawrence Foster MAESTRO
Angelika Kirchschrager MEIO-SOPRANO
Alfons Brandl TENOR
Hubert Nettinger TENOR
Michael Mantaj BARITONO
Christian Schmidt BAIXO
Franz Liszt, Kurt Weill, Sergei Prokofiev

CONCERTO DE DOMINGO

7 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Átrea da Biblioteca de Arte
Diana Coias SOPRANO
Helder Marques PIANO
Tommaso Giordani, Antonio Caldara,
Alessandro Scarlatti, Richard Strauss, Gabriel Fauré,
Reynaldo Hahn, Léo Delibes, Giacomo Puccini

**CICLO DE MÚSICA ANTIGA
CAFÉ ZIMMERMANN**

7 E 11 MARÇO, DOMINGO E QUINTA, 19H00
Grande Auditório
Pablo Valetti e Céline Frisch DIRECÇÃO
Johann Sebastian Bach

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

8 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Auditório 2
Ana Beatriz Manzanilla VIOLINO
Cecília Branco VIOLINO
Bárbara Friedhof VIOLA
Pedro Saglimbeni Muñoz VIOLA
Maria José Falcão VIOLONCELO
Raquel Reis VIOLONCELO
António Rosado PIANO
Robert Schumann, Bohuslav Martinů

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

9 MARÇO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório
Andreas Staier CRAVO
Johann Sebastian Bach, Variações Goldberg, BWV 988

**FLOWERING TREE
ÓPERA DE JOHN ADAMS
ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN**

12 MARÇO, SEXTA, 11H00

Aula Magna
Ver para os mais novos

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

THE THEATRE OF VOICES

13 MARÇO, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório
Paul Hillier MAESTRO
Guillaume de Machaut, Arvo Pärt, Pérotin, Anónimo
(séc. XIV), Hermannus Contractus, Guillaume Dufay

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETO DIOTIMA

16 MARÇO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório
Naaman Sluchin VIOLINO
Yun-Peng Zhao VIOLINO
Franck Chevalier VIOLA
Pierre Morlet VIOLONCELO
Alban Berg, Emmanuel Nunes, Franz Schubert

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETO ZEHETMAIR

22 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório
Thomas Zehetmair VIOLINO
Kuba Jakowicz VIOLINO
Ruth Killius VIOLA
Ursula Smith VIOLONCELO
Anton Bruckner, Heinz Holliger, Ludwig van Beethoven

CICLO DE NOVOS INTÉRPRETES

23 MARÇO, TERÇA, 19H00

Auditório 2
Carlos Damas VIOLINO
Juan García Collazos PIANO
Wolfgang Amadeus Mozart, Luis de Freitas Branco,
Ludwig van Beethoven, Gabriel Fauré

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

29, 30 e 31 MARÇO,
SEGUNDA, TERÇA E QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO
Sandrine Piau SOPRANO
Carlos Mena CONTRATENOR
Jörg Otto Dürmüller TENOR
Fernando Guimaráes TENOR

Martin Bruns BARÍTONO
Marcos Pink BARÍTONO
Marcelo Giannini ÓRGÃO
Matthias Spaeter ALAÚDE

*Johann Sebastian Bach, Paixão segundo São Mateus,
BWV 244*

ORQUESTRAS CONVIDADAS E EM RESIDÊNCIA

ORQUESTRA JUVENIL GUSTAV MAHLER

8 ABRIL, QUINTA, 19H00

Grande Auditório

Richard Strauss, Leos Janáček, Igor Stravinsky

CONCERTO DE DOMINGO

QUARTETO BLANC

11 ABRIL, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Mariana Blanc VIOLA
David Ascensão VIOLINO
Rodrigo Gomes VIOLINO
Maria Isabel Vaz VIOLONCELO
Wolfgang Amadeus Mozart, Dimitri Chostakovitch

ORQUESTRAS CONVIDADAS E EM RESIDÊNCIA

ORQUESTRA JUVENIL GUSTAV MAHLER

CORO GULBENKIAN

11 ABRIL, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

David Afkham MAESTRO
Mikhail Petrenko BAIXO
Gustav Mahler, Dmitri Chostakovitch

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

SCHUBERTIADA:

PERCURSOS PELA OBRA DE SCHUBERT

2, 4, 10 e 12 MARÇO,

TERÇA, QUINTA, QUARTA E SEXTA, 18H30

Edifício Sede

CURSO TEÓRICO POR RUI VIEIRA NERY | €40

DOS OÁSIS NO DESERTO AOS OÁSIS NOS TAPETES

OS LUGARES DA ARTE

2 MARÇO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

A PERSPECTIVA DAS COISAS.

A NATUREZA MORTA NA EUROPA

PRIMEIRA PARTE: SÉCULOS XVII-XVIII

2, 4, 9, 11, 16, 18, 23, 25 e 30 MARÇO,

6, 8, 13 e 15 ABRIL, TERÇA E QUINTA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

BIOMBO DE COROMANDEL

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

3 MARÇO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

3, 5, 10 e 12 MARÇO, 7, 9, 14 e 16 ABRIL,

QUARTA E SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

Requer marcação prévia

CURSO TEÓRICO POR ISABEL OLIVEIRA E SILVA | Gratuito

CLOSE II DE ANTONY GORMLEY

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

5 MARÇO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

DO TRAÇO E DA LINHA:

DA TEORIA À PRÁTICA DO DESENHO

6 e 7 MARÇO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO POR ANA JOÃO ROMANA | €50

MONOPÓLIO DE LUGARES AFECTIVOS: CONSTRUIR JOGOS COM AS ARTES E OS AFECTOS

6 MARÇO, SÁBADO, 15H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

ABSTRAÇÃO E FIGURA HUMANA NA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAM

DOMINGOS COM ARTE

7 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

A ARTE DO RETRATO

SEMPRE AOS DOMINGOS

14 MARÇO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

SER MODERNO É... MODERNISMO,

MODERNIDADE E VANGUARDAS

DOMINGOS COM ARTE

14 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

PAISAGENS CONSTRUÍDAS:

15 MINUTOS NO JARDIM GULBENKIAN

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

19 MARÇO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

COM QUE LINHAS SE FAZ UM DESENHO?

20 MARÇO, SÁBADO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO POR ANDREIA DIAS E ANA JOÃO ROMANA | €40

O MUNDO DA PERCUSSÃO

23 e 25 MARÇO, TERÇA E QUINTA, 18H30

Edifício Sede

CURSO PRÁTICO POR RUI SUL GOMES | €15

O FIO CONDUTOR:

DESENHOS DA COLEÇÃO

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

26 MARÇO, SEXTA, 17H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

CURSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ÁRVORES

27 MARÇO, SÁBADO, 10H00

Edifício Sede

CURSO | €40

EDUCAÇÃO E MUSEUS (PARTE I)

27 e 28 MARÇO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

POR RITA CANAVARRO E SARA BARRIGA | €50

O FIO CONDUTOR:

DESENHOS DA COLEÇÃO

DOMINGOS COM ARTE

28 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

PAISAGEM E NATUREZA-MORTA

6 ABRIL, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

RETRATO DE UMA JOVEM

DE GHIRLANDAIO

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

7 ABRIL, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

ABSTRAÇÃO E FIGURA HUMANA NA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAM

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

9 ABRIL, SEXTA, 17H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

EDUCAÇÃO E MUSEUS (PARTE II)

10 e 11 ABRIL, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

POR RITA CANAVARRO E SARA BARRIGA | €50

AS PLANTAS PORTUGUESAS

SILVA LUSITANA

10 ABRIL, SÁBADO, 11H00

Edifício Sede

VISITA JARDIM | €5

O FIO CONDUTOR:

DESENHOS DA COLEÇÃO

DOMINGOS COM ARTE

11 ABRIL, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

feira do desenho e da paisagem

20 MARÇO, SÁBADO | Entrada livre

VISITAS GUIADAS

Ponto de encontro:

Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

Duração: 90m | Entrada livre

AS PLANTAS NO JARDIM: O DESPERTAR DA PRIMAVERA NO JARDIM GULBENKIAN

11H00 e 15H00

Uma oportunidade única para espreitar a vida

das plantas do Jardim Gulbenkian.

O JARDIM GULBENKIAN:

ARTE, NATUREZA E PAISAGEM

11H00 e 15H00

Analisar o jardim desde a perspectiva da
arquitectura paisagista à botânica, a relação entre
a arte e a natureza.

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem
ser adquiridos através da bilheteira
online e não requerem marcação prévia,
excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para
todas as actividades educativas
(mais novos e adultos):
Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00
e das 14h30 às 16h30
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online:
www.descobrir.gulbenkian.pt
www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

6 E 13 MARÇO, SÁBADO, 10H00 E 15H00

4 AOS 6 ANOS

Edifício Sede

OFICINA NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | Gratuito

DESPERTAR PARA A MÚSICA

6 MARÇO, SÁBADO, 10H00

4 AOS 5 ANOS

Edifício Sede

VISITA MUSICAL | €7,5

AS OBRAS DE ARTE CONTAM HISTÓRIAS

6 MARÇO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

A CASINHA DE CHOCOLATE

7 E 21 MARÇO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto e criança]

O GÉNIO ALADO DA PRIMAVERA

7 MARÇO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

FLOWERING TREE

12 MARÇO, SEXTA, 11H00

5 AOS 12 ANOS

Aula Magna

Orquestra e Coro Gulbenkian

NARRADOR Noah Stewart

PRÍNCIPE Job Tomé

JOVEM KHUMUDA Ana Maria Pinto

MAESTRINA E COMENTADORA Joana Carneiro

John Adams

ÓPERA | €7,5

VAMOS DANÇAR OS BLUES

13 MARÇO, SÁBADO, 10H00

6 AOS 12 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MUSICAL FAMÍLIAS | €7,5 [adulto e criança]

A INVENÇÃO DOS DIAS

13 MARÇO, SÁBADO, 14H30

12 AOS 14 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

A MONSTRA NA GULBENKIAN

OFICINA DE PIXILAÇÃO

13 E 14 MARÇO, SÁBADO E DOMINGO, 15H00

MAIORES DE 6 ANOS

Edifício Sede - Sala 1

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

IMAGENS E PROJEÇÕES:

VAMOS DESENHAR FIÇÕES!

13 MARÇO, SÁBADO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

14 MARÇO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

FIOS, LINHAS E TRAÇOS: DESENHAR O DESENHO!

27 MARÇO E 10 ABRIL, SÁBADO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

28 MARÇO E 11 ABRIL, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

BASHET EM FAMÍLIA

10 ABRIL, SÁBADO

3 AOS 6 ANOS [10H00 E 15H00]

7 AOS 9 ANOS [11H30]

Edifício Sede

VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

ESCRITA HIEROGLÍFICA

A ESCRITA QUE ÍMITA O MUNDO

10 ABRIL, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

NENÚFARES DE PAPEL

10 ABRIL, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Edifício Sede

OFICINA JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

O ASTRÓNOMO

11 ABRIL, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

especial páscoa

COM QUE LINHAS TE MEDES?

29 MARÇO A 1 ABRIL, SEGUNDA A QUINTA

4 AOS 6 ANOS [10H00 ÀS 13H00]

7 AOS 11 ANOS [14H30 ÀS 17H30]

Centro de Arte Moderna | €30 [módulos de 4 dias]

VIAGEM AO INTERIOR DO DESENHO

29 MARÇO A 1 ABRIL, SEGUNDA A QUINTA

7 AOS 11 ANOS [10H00 ÀS 13H00]

4 AOS 6 ANOS [14H30 ÀS 17H30]

Centro de Arte Moderna | €30 [módulos de 4 dias]

SEGREDOS COM ASAS

29 MARÇO A 1 ABRIL, SEGUNDA A QUINTA

6 AOS 10 ANOS [14H30 ÀS 17H30]

Jardim - Edifício Sede | €30 [módulos de 4 dias]

PRIMAVERA, O RENASCER DA VIDA

30 E 31 MARÇO, TERÇA E QUARTA,

6 E 7 ABRIL, TERÇA E QUARTA

5 AOS 12 ANOS [10H00 ÀS 17H00]

Museu Calouste Gulbenkian | €30 [módulos de 2 dias]

O JARDIM DENTRO DE UM LIVRO

5 A 9 ABRIL, SEGUNDA A SEXTA

6 AOS 10 ANOS [14H30 ÀS 17H30]

Jardim - Edifício Sede | €38 [módulos de 5 dias]

CUBISMO EM TEMPO REAL

5 A 9 ABRIL, TERÇA A SEXTA

4 AOS 6 ANOS [10H00 ÀS 13H00]

7 AOS 11 ANOS [14H30 ÀS 17H30]

Centro de Arte Moderna | €30 [módulos de 4 dias]

UM MUSEU EM MOVIMENTO!

6 A 9 ABRIL, TERÇA A SEXTA

7 AOS 11 ANOS [10H00 ÀS 13H00]

4 AOS 6 ANOS [14H30 ÀS 17H30]

Centro de Arte Moderna | €30 [módulos de 4 dias]

feira do desenho e da paisagem

20 MARÇO, SÁBADO | Entrada livre

VISITAS GUIADAS PARA FAMÍLIAS

MAIORES DE 8 ANOS

11H00, 12H00, 15H00 E 16H00

Ponto de encontro:

Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

Duração: 90m

ENTRE PAISAGENS

Uma festa dos sentidos para ver e escutar algumas das obras-primas da Arte do século XIX – o século das paixões.

OFICINAS NO JARDIM PARA FAMÍLIAS

4 AOS 10 ANOS

10H30, 11H45, 15H00 E 16H15

As actividades realizam-se em diferentes

pontos do jardim

Duração: 1h15

A COBRA SURPRESA

Muitas caixas todas iguais.

Muitas caixas todas diferentes. Nasce uma cobra e..., cresce, floresce, cresce.

PUZZLE DO JARDIM

Panorama do Jardim composto, à semelhança de um puzzle, por muitas peças pintadas à maneira de cada um.

MONSTRINHOS À SOLTA

Eles andam aí! Procuram-se as mais extraordinárias criaturas, verdadeiros monstros à solta no jardim.

O JARDIM DAS CORES

Um jardim dentro do Jardim.

Árvores vestidas de folhas, flores, cores e muita imaginação.

OFICINAS NO JARDIM

MAIORES DE 12 ANOS

10H30, 11H45, 15H00 E 16H15

As actividades realizam-se

em diferentes pontos do jardim

Duração: 1h15

O DESENHO E A BOTÂNICA

Desvendar segredos da Natureza. Reconhecer as suas plantas mágicas e descobrir uma enciclopédia de formas, texturas e cheiros.

OFICINAS NO CAM PARA FAMÍLIAS

MAIORES DE 5 ANOS

10H30, 11H00, 11H45, 14H45, 15H00 E 16H00

As actividades realizam-se

em diferentes pontos do jardim

Duração: 1h

GEOGRAFIAS PESSOAIS E MAPAS NO CHÃO

Uma oficina familiar que desafia todos os participantes a passear e a desenhar itinerários pelo chão do jardim a partir de uma breve viagem por obras de Arte.

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS E PERFORMATIVAS

PALAVRAS AO VENTO

Uma oficina familiar de escrita criativa e poesia visual

inspirada numa visita à coleção do CAM.

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS, ESCRITA CRIATIVA

E POESIA VISUAL

L'HOMME QUI PLANTAIT DES ARBRES

DE FRÉDÉRIC BACK (CANADÁ, 1987)

FILME [30']

TODAS AS IDADES

11H30, 12H00, 16H00, 16H30

Audatório 3

Vencedor em 1988 do Oscar de Melhor Curta-metragem de Animação, este filme conta a história de um homem que, com as suas próprias mãos, reconstrói o ecossistema de um vale isolado, cultivando uma floresta durante mais de 35 anos.

Festa do **Desenho** **e da Paisagem**

20
MARÇO

**CRIANÇAS
E
ADULTOS**

**ENTRADA
LIVRE**

Bilhetes a levantar
no próprio dia

SÁBADO 10H30 ÀS 18H00
JARDINS GULBENKIAN
E OUTROS ESPAÇOS

Celebrar a Primavera
com todos os sentidos

Oficinas, visitas, conferências,
jogos e mais...

www.descobrir.gulbenkian.pt

Descobrir
Programa Gulbenkian Educação para a Cultura



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN